

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. resp. Marcos C. C. de Carvalho

Barcellos, 1 de novembro de 1903

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

OS MORTOS

No dia um de novembro, quando o outomno se principia a manifestar n'us tristemente e a Natureza se despoja das ridentes e formosas galas que durante o estio a adornavam, qual sopro de Morte que, inclemente, a bafejasse, annullando as poderosas seivas vivificadoras que a animavam, é que se costuma ir em piedosa romagem desfolhar nas campas dos que nos foram queridos as petalas da nossa saudade, e orvalhar os seus tumulos com as lagrimas da nossa alma.

«Quem semeia lagrimas, colhe bençãos» disse esse gigante que no seculo passado illuminou o mundo com os fulgores do seu genio—Victor Hugo.

Choremos, pois, pela memoria dos que em vida amamos.

Cubramos de flores a algida morada dos que em vida foram nossos companheiros queridos.

Deixemos hoje as aspirações da nossa vida, as ambições do nosso espirito, e consagremos algum tempo a essa triste mansão da Morte—onde todos os sonhos se desfazem, quer os inspire o amor, a ventura, a gloria...

Ali, todos se nivelam—e não se distingue a espada invencivel do guerreiro da ferramenta modesta do artista.

Como esta vida é ephemera e transitoria!

A «Lagrima» desfolha sobre as campas dos mortos as flores da sua saudade.

Nós, sempre sollicitos em dar conselhos de que algum proveito possa advir aos nossos carissimos leitores, lembramos-lhes a conveniencia de se acautelarem contra um certo numero de individuos que passa o tempo a pensar no melhor meio de *comer* os outros.

Sempre muita cautella com taes figurões, quer elles se disfarcem sob a capa ingenua d'umas candidas *pombas brancas*, quer se nos apresentem garridamente com lustrosas e bem encaracoladas cabelleiras.

Reparem bem n'isto: são melros de bico amarello.

Para prova do que lhes dizemos, ahí vae a

historia de uma *partida* pregada por dois de es ses senhores.

Ha ahí na rua Direita um estabelecimento que, como é costume em terras pequenas como a nossa, serve á noite de centro de palestra e reunião. Ali fala-se e discute-se tudo; mesmo esses mais altos e complicados problemas da moderna sociologia, que tanto preoccupam sabios, philosophos, poetas e pensadores, como a religião, o amor, a politica, etc. tudo ali se ventila com a facilidade com que o leitor é capaz d'*emular* em casa do Vinagre ou da Roriz uma posta de peixe frito, umas azeitonas, etc.

N'uma noite passada algum ali levou um catalogo do Grandella. Folheou-se, viu-se... e estabeleceu-se immediatamente questão sobre quantos metros teria de comprimento uma lancha que o referido catalogo annuncia. «Tem quatro... tem doze... tem nove» e nada de se chegar a um accordo.

Um mais resolutivo propõe que se cortem pela raiz as duvidas, mandando ao Grandella um telegramma de resposta paga, para se saber a medida exacta do barco.

Dito e feito. Manda-se ao correio buscar um impresso e faz-se o telegramma. Importava, com a resposta paga, em 540 reis. Eram trez, pagou cada um nove vintens e lá foi um enviado em demanda do correio para fazer expedir o telegramma.

Precisamos, porem, de prevenir os leitores de que tudo isto era uma manobra que dois faziam para *emer* ao terceiro a parte com que elle tinha entrado. D'este modo, foi prevenido o encarregado de mandar expedir o telegramma de que fingisse que ia ao correio... mas que se viesse embora com o dinheiro no bolso.

Este, assim fez. Logo que o terceiro *contribuinte* se retirou, muito convicto de que o telegramma ia em caminho da capital, os dois socios não estiveram com mais *aquellas*: guardaram o dinheiro que tinham dado e foram á Roriz *aquecer* o *estomago* com... os nove vintens do outro.

No outro dia, simularam, como poderam, a resposta do Grandella e o outro ficou muito convencido de que ella tinha vindo, effectivamente, de Lisboa.

E os dois figurões, agora, ainda se gabam da proeza que fizeram,

A LAGRIMA

MEDICO LAMELLA

Apezar da morte ser a sequencia da vida, o que tanto vale dizer o aniquilamento do individuo, o seu desaparecimento d'entre nós, a transformação do seu corpo perfeitamente organizado, pranteamos sempre quem, merecendo o nosso respeito, chegou ao fim do que se chama vida, e ao ver-mo-nos roubado d'um amigo o nosso espirito fica absorto no indecifrável problema—O que é a Vida? O que é a Morte?

O medico Lamella viveu sempre em Barcellos, que lhe dispensava a consideração devida a um homem de bem. Trabalhou muito, e era um homem honrado, um bom legado que deixou a seus filhos—Placido, Fernando e P.^o Bonifacio, que abraçamos na banal consolação da sua justa dor.

Descance em paz o saudoso morto.

A.

NAMOROS

Carta a umas meninas.

... Perdão, minhas senhoras, se as incomodo. Mas talvez não. É possível até que Vocencias gostem d'esta amena palestra que vou encetar. E então eu que lhes falo d'aquillo que a Vocencias mais interesse inspira!

Sim, porque hão-de confessal-o: são os namoros, os sympathicos e elegantes rapazes que as cortejem, o objecto de todas as attensões e cuidados que mais podem prender um espirito candidamente feminil.

Eu preciso, porem, de explicar a Vocencias os ponderosos motivos que me resolveram a sahir da minha humilíma obscuridade (embora sob a capa d'um recatado pseudonymo) para dirigir-lhes esta maçadôra epistola, que algumas de Vocencias não exitarão já em considerar inconveniente e fóra dos respetos e considerações que a etiqueta nos manda prestar ao sexo de que Vocencias são fígnos ornamentos. Isto não passará, porem, de juizos levanos e Vocencias terão occasião de ver que este seu humilde criado fará todos os esforços por lhes render sempre as respeitosas attensões de que Vocencias são justissimas credoras.

Mas... agora reparo que ainda não disse ao

que venho. E então eu que tantas coisas lhes queria dizer! Vou começar—basta de maçadas.

Vocencias devem saber melhor do que eu as proporções espantosas que o namoro vae tomando no nosso meio. Eu posso affirmar-lhes, sob a minha palavra de honra que n'este momento não ha em Barcellos meia duzia de meninas sem ter quem lhe confesse um amor eterno, immenso, incalculavel...—eu sei lá!—um amor que para ser devidamente qualificado precisa de quantos mais adjectivos Vocencias possam arranjar n'essas condições.

E eu então que sei coisas!...

Mais uma vez, porem, lhes digo: descancem, minhas senhoras, que eu serei o mais discreto possível. Falarei n'uma linguagem inteiramente sibylina, de tal modo que o que para os outros fôr completo mysterio será para Vocencias um rosario de confidencias e revelações. Escusam, pois, de córar, minhas senhoras.

*

Eu não sei bem a ideia que Vocencias fazem d'um namoro.

Supponho, contudo—e estou certo de que os calculos me não hão-de falhar muito—que, em primeiro lugar, é para Vocencias um objecto de luxo que a moda manda usar.

Pois quê!? Compreende-se lá que em noite d'espectaculo uma dama possa estar no camarote, toda enfeitada e garrida, sem ter alguém que da platéa lhe lance furtivas olhadellas ou, pelo menos, lhe dirija, de vez em quando, as lentes d'um binoculo protector? Seria ser inteiramente refractaria ás regras do bom tom! E depois Vocencias sentem uma alegria infinda quando no outro dia esse alguém lhes diz que estavam simplesmente encantadoras, que a toilette era o mais graciosa possível; e muitas outras amabilidades de que Vocencias gostam por lhes lisonjear a pontinha de vaidade—perdão!—que, mesmo as mais modestas, possuem em qualquer grau.

Devo dizer-lhes, contudo, minhas senhoras—para ser inteiramente justo, como dezejo—que não é só por culpa de Vocencias que possuem essa vaidade a que me refiro.

O principal factor que a produziu foi a educação perniciososa que receberam. Em vez de lhes educarem as suas faculdades de trabalho, habituando-as ao labutar diario—desde a limpeza d'uma sala até á confecção d'um prato, preparando-as, assim, para serem mais tarde boas donas de casa e companheiras preciosas na vida do homem, Vocencias foram acostumadas desde a infancia a andarem aos caprichos da moda, usando hoje uma blusa com mangas de balão e trazendo amanhã um chapeo em forma de cascata. Em vez de lhes aconselharem a simplicidade no vestir, mandavam-nas trajar pelo ultimo figurino.

A LÁGRIMA

E assim sempre, minhas senhoras, em todas as manifestações da vida, quer intima, quer externa.

E que resultou d'isto? Que Vocencias fossem procurando sempre os meios de trazer estimulo a a vaidade que lhes criaram.

Recebem uma carta de quem quer que seja que as acha sympathicas e galantes e Vocencias, sem pensarem que dão um passo para a pratica de um acto de excepcional importancia, não hesitam em corresponder-se com esse *quem quer que seja* e que nem sempre é quem Vocencias pensam.

Por outro lado, identicos sentimentos inspiram os mancebos que lhes escrevem. N'estes, ter um namoro é coisa tão necessaria como usar umas polainas ou trazer os collarinhos da ultima moda. E' um *dau'yismo*. Aham *ch'e* passar por uma rua e saber que em determinada janella alguem os aguarda.

Conheço alguns, minhas senhoras, que teem o supremo descaramento de escrever a duas jovens. Por signal, até, que n'este momento anda um d'esses duplos namoradores, mettido em serias colicas. Calculem Vocencias que as duas apaixonadas encontram-se, falam do assumpto e veem a descobrir tudo! E vejam lá, minhas senhoras, o cumulo da ingenuidade: ha quem me affirme que chegaram a haver lagrimas!

Emfim, atrapalhações, minhas senhoras, atrapalhações com que eu nada tenho.

O que eu quero fazer ver a Vocencias é que a vaidade que lhes criaram, mercê d'uma educação mal dirigida, é que as leva a escrever essas cartas, repletas de alicativos pomposos e de rendilhados d'estylo, colhidos ao acaso, n'um romance ou n'um jornal, e de que Vocencias, a maior parte das vezes, desconhecem a eloquente significação.

E é para notar que Vocencias comecem a fazer isto na illa em que outr'ora as suas mães se entretinham com bonecas e outras innocentes futilidades.

Um admirador de Vocencias

Por uma portaria publicada no ultimo numero do «Diario do Governo» foram concedidas patentes d'invenção aos seguintes industriaes:

Manoel Imaginario—moinhos de vento para subterraneos.

João Borges—formas de cimento para calçado.

Custodio Bravo—engenho para caçar lampreias, em terreno lavradio e matto.

Caganito—pára-raios para obstar aos tremores de terra.

Lucas do jardim—torno mechanico para fazer seringas e mamadeiras de vidro.

Herminio do Souto—sacatrapo electrico para extracção de callos e das cicatrizes e pellos do rosto.

Antonio Coopertino,—cartas para jogar o Monte na presença da policia.

José Contenças—oculos para cura dos surdos-mudos.

Francisco Carteiro—engenho-tarara para filtrar vinho de maçã, pau de capeche e baga.

Souza das Machinas—motor a gaz para fabrico de notas falsas na musica.

Francisco Lapuz—almofariz automatico que em 10 minutos enxerta toda a casta d'arvores.

Quiteria Tresica—chapeus de crystal para as senhoras usarem na plateia, em noites d'espectaculo.

Manoel Velhinho—alambique a vapor para curtir coiros.

Zé da Mãe—barco salva-vivas para enxofrar e sulfatar.

Zé Jejum—barometro para graduar a luz electrica.

Espectaculos

Com geral applauso dos barcellenses, ha dias que no barracão levantado em frente á Calçada, se têm exhibido os celebres excetricos musicos Jocklais vindos do Colyseu de Lisboa.



Realisam hoje o ultimo espectáculo em que mostrarão as suas apreciaveis qualidades d'artistas,

que o são, principalmente elle, na difficil execução de diversos instrumentos.

Pela novidade que apresentam entre nós, não deixarão os barcellenses de ir hoje ao ultimo espectáculo ouvir os Jocklais que são dignos de toda a protecção.

É de creir que haja grande concorrência.

Os preços são convidativos.



Extrahimos d'uma amavel carta, que nos enviou o Juca, o seguinte:

Imaginemos que ha dias atravessava elle a ponte do caminho de ferro com uma matilha de cães. Juca vinha de caçar perdizes e estava muito longe de pensar na hypothese do comboio chegar repentinamente, de tal modo trazia o espirito absorto nas coisas venatorias.

Não obstante isto, o comboio começou a apparecer ao longe; entre umas nuvens espessas d'um fumo denso, carregado.

Aquelle nosso amigo, ao principio, ficou seriamente atrapalhado.

Com certeza que tal atrapalhação não provinha de receio, que elle tivesse, pela sua pessoa, pois desde que se encostasse ás grades da ponte, estava inteiramente livre de perigo.

Mas o peor eram os cães. O comboio avisinhava-se e o tempourgia.

O Juca tomou então uma resolução fria: lançar os cães ao rio. Pensado e feito. Em menos d'um minuto estavam os cães no Cavado, fazendo um barulho diabolico com uns guisos, que traziam (pareciam quazi os irmãos Jocklairs!) e completamente a salvo de qualquer accidente!

PERFILÕES MASCULINOS

Não é gigante, comtudo
vai além do regular.
Não é gordo; nem é magro;
sabe-se, enfim, *conservar*.

De rosto um pouco sumido;
bastante morena a côr;
olhos vivos, penetrantes,
musculos de rijo vigor.

Alegre, jovial, risinho,
muito apumado e côrtez,
é um exemplar perfeito
dá mais correcta honradez.

Nas rudes luctas p'la vida,
incansavel, mas honesto,
já nas terras brazileiras,
já no seu torrão modesto.

De seus numerosos filhos
o mais esperto e sagaz
—alva esp'rança de seus dias—
é a loira estrella da paz.

E' crente mas não hypocrita;
tem um culto devotado
por *José* e por *Maria*,
os *Paes* do Crucificado

E' piadista dos mais finos
e amigo dos mais leais.
Mora perto do jardim...
heim!...

José Maria Paes.

ALBUM DA LAGRIMA

Na secretaria da Misericordia onde—sob a zelosa e competente direcção do cartorario sr. Martinho de Faria—se está procedendo a trabalhos de escripturação, appareceu o documento que segue, e para o qual chamamos a attenção do leitor:

III.^{mo} Snr. Provedor e mais Snrs. de mesa.

Diz Joaquim Antonio Barbosa, d'esta villa, de profissão barbeiro, á 45 annos se acha encarregado, a barbear todos os duentes que se recolhem a este Hospital, e tão bem barbiar os defuntos logo que fallessem, e alem disto mais é obrigado a cortar os cabellos, aos homens, e mulheres, e finalmente a todos os infernos, assistir ás operações, e curar feridas, e por esses serviços tinha o ordenado vantajoso em razão de mais amolar facas e outras ferramentas, a que tudo o supplente cumpria, até mesmo, sendo musico quando foi andar pelas campanhas deixava um barbeiro a fazer a sua obrigação, quem pagava do seu ordenado, e até sofreu prisão por partido, e sempre apresentou quem fizesse suas vezes, e entrando para Provedor José de Magalhães, e Varella salvo erro em 1835 até lhe baixou o ordenado, ficando então somente em 6000 e agora está servindo por 4900 em razão d'outro o querer fazer por esta quantia, porem o supplente não pode continuar por este salario, pois julga ser quantia muito diminuta em porpução do servisso, pois sabe que outros Hospitaes estão dando grandes ordenados, por estes serviços, implora pois que tomem em contemplação o exposto aumentando-lhe o ordenado que julgarem porem o supplente faz declaração, mas nunca para se despedir, pois está prompto a continuar, mas esperando de V. S.^{as} a graça de lhe aumentar ao ordenado pelo que

R. M.

PAPELARIA SOUCASAUX

Junto ao Café Paula abre hoje um estabelecimento de papelaria, objectos de escriptorio e artigos de desenho, condigno com as necessidades da terra e que tem o titulo acima.

Ahi se toma conta de obras para encadernar e se mandam vir publicações tanto nacionaes como estrangeiras.

Vendem-se livros escolares; agendas, Ceramica de Barcellos (typo das Caldas e da Baviera, etc.

Haverá tambem uma linda collecção de *surpresas* para brindes e boas-festas.

Os preços serão o mais barato possivel.